



As visitas de campo, no galpão de coleta seletiva da cooperativa Recicle a Vida, servirão para elaboração de novos projetos, baseados nas necessidades dos catadores

QUALIFICAÇÃO

Projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), financiado pela União Europeia, promove qualidade de vida entre profissionais de reciclagem

Inclusão pelo conhecimento

» PRISCILA CRISPI

O clássico do grupo de rap Racionais MCs diz que “até no lixão nasce flor”. Trabalhadores de cooperativas de reciclagem da cidade, em parceria com estudantes da Universidade de Brasília (UnB), vêm experimentando, na prática, a verdade desse verso. Um projeto de extensão da Faculdade de Tecnologia (FT), que oferece soluções inovadoras de engenharia com foco em sustentabilidade, tem ajudado a florescer melhores condições de vida para quem, um dia, esteve inserido em situações insalubres.

Mirian Mendes, coordenadora de RH da Recicle a Vida, entidade credenciada para realização da coleta seletiva na região de Samambaia e formada por ex-catadores de materiais recicláveis, diz que o projeto tem impactado não só individualmente os trabalhadores, mas também no crescimento da cooperativa, o que se reflete no aumento de suas rendas.

A Recicle a Vida foi escolhida para implementação de um dos produtos do projeto de extensão: um aplicativo de celular que oferece cursos gratuitos de capacitação profissional e que começa a funcionar no próximo mês. Estão disponíveis, em um

primeiro momento, cursos sobre educação financeira e segurança do trabalho, desenvolvidos com o apoio de outros departamentos da universidade e do Ministério Público do Trabalho, mas a ideia é expandir os conteúdos.

“O curso de educação financeira foi o mais pedido pelos trabalhadores. Durante o desenvolvimento do app, alguns cooperados fizeram testes para melhoria do produto e, só desse pequeno contato que tiveram, já me disseram que fez muita diferença e que gostariam de ter acesso a essas informações antes”, relata Mirian.

Maria Eneide é presidente da cooperativa e foi uma das quatro pessoas que participaram dos

testes. “Foi a primeira vez que usei um aplicativo desses na vida, tive dificuldade no começo, mas fui aprendendo e, no fim, fiquei foi craque!”, brinca.

Neidinha, como é conhecida pelos colegas, estudou até a terceira série do ensino fundamental. Por toda vida, trabalhou com reciclagem e só em 2005 deixou a catação nas ruas para fundar a cooperativa que mudou sua vida. “Não queremos estudar mais para sair daqui, não queremos outro emprego, o que queremos é melhorar a cooperativa. Desde que vim para cá, fui aprendendo, passo a passo. Fiz curso sobre cooperativismo, sobre gestão financeira, e assim,

vamos crescendo com a nossa comunidade”, conta.

O aplicativo será apresentado aos 82 catadores que fazem parte da organização durante um treinamento. A cooperativa vai oferecer também uma sala com internet para os trabalhadores realizarem os cursos durante a jornada de trabalho. O objetivo, segundo a coordenadora, é que com mais formação, eles possam ampliar sua oferta de serviços para além da triagem de material, trabalhando, por exemplo, com o atendimento a grandes empresas para destinação de resíduos.

“Ações de formação são um desafio para nós, porque